

SEMANA PEDAGÓGICA EDUCAÇÃO INFANTIL

2º SEMESTRE - 2021

DEDUC - Diretoria de Educação
Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios
Departamento Municipal de Educação - DME

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDER NA INFÂNCIA

Objetivos:

- Estudar e refletir com os integrantes das Secretarias Municipais de Educação, as Equipes Pedagógicas e os professores sobre as possibilidades de diálogos e ações integradas com os familiares, no sentido fortalecer a comunicação efetiva e afetiva com os responsáveis pelas crianças;
- Refletir sobre estratégias de trabalhos integrados com os familiares das crianças com o propósito de contribuir com a realização das atividades que serão realizadas em ambientes familiares;

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDER NA INFÂNCIA

Objetivos:

- Estudar e refletir sobre a possibilidade do fortalecimento de vínculos afetivos entre as famílias e as crianças por meio das situações de atividades em ensino remoto, considerando a temática “brinquedos e brincadeiras”;
- Realizar estudos e diálogos sobre ações educativas no sentido de apresentar possibilidades de composição de recursos didáticos que contribuam com o desenvolvimento intelectual dos bebês e crianças da Educação Infantil;
- Apresentar sugestões de recursos e materiais didáticos para crianças dos primeiros meses aos três anos, e dos 4 aos 5 anos; tendo como prioridade o desenvolvimento da linguagem e realização de intervenções pedagógicas com a temática “brinquedos e brincadeiras”.

Conceitos sobre Brincadeiras

Quadro de Conceitos sobre Brincadeiras

	Termo	Conceito/Citação	Referência
1.	Brincar	Entendemos que no termo brincar desvenda-se uma abstração quando se produz uma complexa riqueza conceitual, de sentidos e de significados, os quais caracterizam a atividade do brincar como uma atividade efetivamente humana e que em sua materialização, ou seja, quando a criança brinca, propiciam os níveis mais altos de desenvolvimento das funções essencialmente humanas: as formas superiores de conduta (BEZERRA, 2020, p. 38).	BEZERRA, Janaína Pereira Duarte. A atividade do brincar e sua relação com o desenvolvimento da imaginação no contexto da Educação Infantil: Proposições da Teoria Histórico Cultural. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2020.
2.		Consideramos que brincar revela um desenvolvimento infantil que se constitui em um processo complexo e revolucionário de intercâmbio entre a história, a cultura e a atividade da criança, consistindo na produção dinâmica de momentos reais de desenvolvimento caracterizados pelas necessidades e atividades que a criança realiza em dado momento de seu desenvolvimento. Entendemos o brincar como a atividade guia, pois ocupa lugar central no desenvolvimento histórico da criança, especificamente no período correspondente à idade de 4 a 5 anos (BEZERRA, 2020, p. 38).	
3.		Compreendemos que a atividade do brincar não pode ser reconhecida como uma condição de acesso aos objetos culturais que remeta a criança a um mundo irreal; ao contrário, na atividade do brincar há uma operação real com imagens e objetos reais. Assim, podemos asseverar que a atividade do brincar, configurada por uma brincadeira, provém de uma ação do brincar com objetos e relações provenientes do contexto	

		social onde se está inserido. Nesse sentido, brincar nas instituições escolares é uma excelente oportunidade de as crianças representarem, por exemplo, bombeiros, motoristas e cientistas (BEZERRA, 2020, p. 40).	
4.	Brincar	A atividade do brincar possibilita o desenvolvimento de faculdades e aptidões psíquicas fundamentais para a constituição da individualidade, da sociedade e do próprio gênero humano (BEZERRA, 2020, p. 52).	
5.		Isso ocorre porque no brincar há uma maior satisfação do que a provocada na realização dos impulsos imediatos, ou seja, a regra se constitui como a característica essencial do brincar (VIGOTSKI, 2008, p. 33).	VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. <i>Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais</i> . p. 23-36. Jun. 2008.
6.		Em última instância, a criança é movida por meio da atividade de brincar. Somente nesse sentido a brincadeira pode ser denominada de atividade principal, ou seja, a que determina o desenvolvimento da criança (VIGOTSKI, 2008, p. 35).	VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. <i>Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais</i> . p. 23-36. Jun. 2008.
7.	Brincar	Enquanto brinca, a criança se concentra melhor e lembra mais coisas do que nos experimentos de laboratório (MUKHINA, 1996, p. 164).	MUKHINA, V. <i>Psicologia da idade pré-escolar</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
8.		Dessa forma, a definição da brincadeira pelo princípio de satisfação, é claro, não pode ser considerada. [...] A dificuldade de uma série de teorias sobre a brincadeira é, de certa maneira, a intelectualização desse problema (VIGOTSKI, 2008, p. 24).	

	Brincadeira		VIGOTSKI. L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais . p. 23-36. Jun. 2008.
9.		Particularmente, não há como ignorar que a criança satisfaz certas necessidades, certos impulsos, na brincadeira. Sem a compreensão da peculiaridade desses impulsos, não é possível imaginar que a brincadeira seja um tipo específico de atividade (VIGOTSKI, 2008, p. 24-25).	
10.		Qualquer brincadeira com situação imaginária é, ao mesmo tempo, brincadeira com regras e qualquer brincadeira com regras é brincadeira com situação imaginária. Parece-me que essa tese está clara” (VIGOTSKI, 2008, p. 28).	
11.		[...] numa criança com mais de três anos, emergem tendências específicas e contraditórias, de um modo diferente, por um lado, surge uma série de necessidades e de desejos não-realizáveis imediatamente, mas que, ao mesmo tempo, não se extinguem como desejos; por outro lado, conserva-se, quase por completo, a tendência para a realização imediata dos desejos. É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis (VIGOTSKI, 2008, p. 25).	
12.		[...] na brincadeira: a criança aprende a agir em função do que tem em mente, ou seja, do que está pensando, mas não está visível, apoiando-se nas tendências e nos motivos internos, e não nos motivos e impulsos provenientes das coisas (VIGOTSKI, 2008, p. 30).	
13.			

		<p>Não é a imaginação que determina a ação da brincadeira, mas ao contrário, as condições da ação que dão origem à imaginação, por torná-la necessária. Assim, como todas as funções da consciência, a imaginação surge da ação (VIGOTSKI, 2009, p. 17).</p>	<p>VIGOTSKI, L. S. Criação e imaginação. <i>In: _____</i>. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico – livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes – São Paulo: Ática, 2009. p. 11-18.</p>
14.	Brinquedo	<p>No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos [...]. E continua [...]. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente [...] (VIGOTSKI, 1989, p. 106).</p>	<p>VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>
15.	Brincadeira de faz de conta	<p>[...] seguir as regras da vida social e, seguindo essas regras, começa a tomar consciência delas, portanto educa sua vontade. Para Vigotski (1995), ter consciência é dominar, pois a vontade, ao entrar no fluxo das funções elementares, modifica-se estruturalmente, possibilitando à criança operá-la conscientemente: A função consciente adquire também outras possibilidades de ação [...] (PRESTES, 2016, p. 35).</p>	<p>PRESTES, Z. A brincadeira de faz de conta e a infância. Revista Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016.</p>
16.		<p>Pode-se afirmar que a criança, na brincadeira de faz de conta, vivencia verdadeiros dramas, pois, mesmo tendo a liberdade de criar as situações imaginárias, há regras do comportamento social implicadas na atividade em que são estabelecidas relações, seja entre crianças, entre crianças e objetos ou, até mesmo, entre crianças e adultos. Mas vale um alerta: os adultos só podem entrar na brincadeira</p>	

quando convidados e bem-comportados, pois quem deve estar no comando é a criança (PRESTES, 2016, p. 28).

17.

Brincadeira de papéis sociais

A Brincadeira de Papéis Sociais influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e a agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas (MARTINS, 2006, p.39).

MARTINS, L.M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In.: ARCE, Alexandra. DUARTE, Newton (orgs.) **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** São Paulo: Xamã, 2006 (p. 27 a 50).

18.

Brincadeira de papéis sociais

Durante a brincadeira de papéis, pela atividade lúdica, a criança engendra conteúdos do universo histórico-cultural humano, sendo a relação da criança com a realidade alterada à medida que ela muda a percepção do objeto e o ressignifica. Partindo desta ideia, a força determinadora assumida pelo objeto no mundo real é alterada pela brincadeira em uma situação imaginária, em virtude de que antes a conduta infantil era guiada por sua percepção imediata, e agora, na brincadeira, a criança age perante o significado da situação e, ao transformar o significado dos objetos, subverte as regras impostas pelo real, alterando seu significado. Assim, uma escova de cabelo, um lápis, uma colher ou uma caixa podem ser substitutos do objeto real durante a situação lúdica. Quando a criança subverte a ordem das coisas, fazendo com que o campo de significado se imponha sobre o campo real, está recriando sua realidade e age não só a partir daquilo que vê, mas sua atuação é orientada a partir dos significados que atribui aos objetos.

GOBBO, G. R. R.; FERREIRA, L. A. A. A brincadeira de papéis na educação infantil: atividade objetivada a partir da organização de espaços e da inserção de novos temas. *Temas em Educação e Saúde, Araraquara*, v. 14, n. 2, p. 268–283, 2018. DOI: 10.26673/tes.v14i2.12031. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/articula/view/12031>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Os conceitos que estudamos nos auxiliam na compreensão de que existem diferenciações nas brincadeiras que as crianças apresentam em cada período de desenvolvimento e como o brincar é essencial para potencializar e direcionar aprendizagens de capacidades especificamente humanas na formação dos sujeitos.

ATIVIDADE 1

Para a realização da atividade 1, propomos que as equipes pedagógicas de cada escola possam organizar os professores em grupos, de acordo com a etapas:

- Equipe 1 - Bebês dos primeiros meses a 1 ano
- Equipe 2 - Crianças bem pequenas (2 anos)
- Equipe 3 - Crianças bem pequenas (3 anos)
- Equipe 4 - Crianças pequenas - (4 anos)
- Equipe 5 - Crianças pequenas - (5 anos)

A ideia é realizar uma atividade de três formas diferentes: presencial, híbrido ou remoto, utilizando os anexo 2 e 3.

As equipes 1, 2 e 3, produzirão brincadeiras apropriadas para os bebês e para as crianças desse período.

Para as equipes 4 e 5, produzirão atividades sobre **brincadeiras de faz de conta ou brincadeiras de papéis sociais.**



ANEXO 2

Neste anexo, você deverá inserir as atividades solicitadas na Atividade 1 do roteiro do 1º dia.

ATIVIDADES	PRESENCIAL	REMOTO	HÍBRIDO
BRINCADEIRAS PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS			

ANEXO 3

Neste anexo, você deverá inserir as atividades solicitadas na Atividade 1 do roteiro do 1º dia

ATIVIDADES	PRESENCIAL	REMOTO	HÍBRIDO <input type="checkbox"/>
BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA OU BRINCADEIRAS DE PAPÉIS SOCIAIS			

Cada equipe fará o registro na Multiplataforma, com explicações, encaminhamentos de como desenvolvê-las e materiais utilizados.

Multiplataforma: Acesso – Professor - Formação Continuada – Semana Pedagógica 2º semestre/2021 – Avaliação.

Figura 1 – Crianças em situação de brincadeira de faz de conta



Figura 2 – Crianças em situação de brincadeira de faz de conta



Esquentando as ideias!

A sugestão do **Esquentando as ideias** é que você, professor, pense em uma estratégia em que os pais ou familiares recebam informações sobre a importância do brincar. Em seguida, poderão anexar a sua ideia no **Mural do Esquentando as ideias**, que poderá ser construído na escola. Juntos com os demais colegas, escolherão as melhores estratégias e poderão colocá-las em prática, quando retornarem do recesso escolar.



Vamos realizar uma leitura reflexiva do texto do autor Gildo Volpato “Do brinquedo ao brincar - um pouco de história”. O texto mostra sobre o surgimento dos brinquedos, suas relações com o brincar no cotidiano e que sua origem não pode ser desvinculada da cultura de um povo e dos fatores históricos que propiciaram seu aparecimento. Link: https://educ.laubing.com.br/pdf/formacao/educacao_infantil_texto.pdf



A reflexão é sobre a importância dos brinquedos e do brincar mediante o contexto histórico mostrado pelo autor.

Reflita com seus colegas os seguintes questionamentos:

- Durante os anos de docência, alguma vez você não percebeu a intencionalidade do brincar? Por quê?
- Quando você, professor, percebeu em sua prática pedagógica que o brincar tornou-se importante?
- Para responder acessar:

Multiplataforma – Acesso: Professor

Formação Continuada –

Semana Pedagógica/ 2º semestre/2021 – Avaliação. (Atividade 02)



Vídeo Brincadiquê?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ToEpk4F90C4>

SUGESTÃO DE BRINCADEIRA - ATIVIDADE 03

- Considerando a turma e o campo de experiência em que cada professor atua, construir um planejamento completo, utilizando o cronograma do mês de Agosto, pensando em brincadeiras para cada faixa etária (Berçário e Maternal I, II e III);
- Pré-Escola I e II : Planejar as ações de retorno às atividades pedagógicas semipresenciais, considerando o cronograma do mês de Agosto, pensando em brincadeiras e materiais que poderão ser desenvolvidos/utilizados no retorno.
- Registrar na Multiplataforma – acesso: Formação Continuada – 2º semestre/2021 – Avaliação (Atividade 03).

IMPORTANTE

PARA AS CRIANÇAS QUE REALIZARÃO AS ATIVIDADES EM CASA, É NECESSÁRIO QUE O PROFESSOR INDIQUE O BRINQUEDO OU A BRINCADEIRA E/OU MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA AS FAMÍLIAS.



Poema para Refletir
SE FOR FALAR - MARTA CHAVES

SE FOR FALAR DE CABELO
TEM DE TODA COR E TAMANHO
TEM GROSSO, FININHO E DE CACHINHOS
APENAS É PRECISO LEMBRAR: TEM CRIANÇAS SEM
CABELINHO, COM REMEDINHO A TOMAR

SE FOR FALAR DE OLHAR
TEM DE TODO JEITO E COR
O OLHAR DO ALEXANDRE É PRETO
O OLHAR DO ARTHUR É COR DE MEL
E DE ANA É COR DO CÉU
CÉU BEM CLARINHO, SEM CHUVA
QUAL É A COR DO SEU?

Poema para Refletir
SE FOR FALAR - MARTA CHAVES

SE FOR FALAR DE FAMÍLIA
TEM DE TODO JEITO E TAMANHO
TEM COM IRMÃO, SEM PRIMO E COM TIO
TEM QUEM MORA LÁ E OUTRO QUE MORA CÁ
APENAS É PRECISO LEMBRAR: QUE EM TODA FAMÍLIA O
MAIS IMPORTANTE É O VERBO AMAR

SE FOR FALAR DE CASA
TEM DE TODO TAMANHO, FORMA E JEITO
ISTO SIM TEM QUE SABER
NESSA FORMA DE SER DA VIDA
O IMPORTANTE É TODA CRIANÇA TER.

O poema apresentado nos faz refletir sobre as diferenças que se apresentam em nosso cotidiano e como essas diferenças nos trazem enriquecimento. É importante considerar as mais variadas realidades que se apresentam no contexto da educação infantil.

